

Meus pequeninos adorados  
Um milhão de beijinhos

Aproveito esta grande folga para escrever para  
você e meus dois amores.

Recebi o short e os perfumes e fiquei muito contente.  
Heraldo hoje está aqui, está agora descansando  
pois teve dias de muito trabalho. Bilhou um  
seu posto. Prometem-me vir por estes dias e man-  
darmos juntos uma carta pelo natal para  
você e para os meus tios. Está muito bem  
disposto.

Relembra os cartões que escrevi para todos pelo  
natal? Não recebo carta de ninguém, somente ma  
mãe me escreve. Fico muito triste com isto e não  
pode a força de vontade que tenho já estaria des-  
animada. Uma carta para nós aqui representa a  
maior felicidade. Não estou agora precisando  
de nada a cantina brasileira está bem sorti-  
da e temos todas as gulodices; não me man-  
tem nada, pelo correio pois nada chega.

Os viradiáculos que você tem feito não ouso, pois  
não tenho rádio nem tempo. Sei que ficam im-  
cionados, e gostaria inenxmo de ouvi-los, porém co-  
mo nada escuto não desejo sacrificios de você nã  
te sentido. Com um grande beijo agradeço as bon-  
palavras que faziam meus queridos com sacrifi-  
cio para mim. Papazinho, porque não me escreve?  
Seu raiozinho de sol vive triste com a ausência de sua  
palavras. Sinto tanto a falta de você, das nossas  
noites depois do jantar, dos seus colinhos que  
ridos, das noites em que tinha medo e que  
aparecia na porta de seu quarto... lembram?

A falta que você me fazem é inenxa, sem-  
pre tive em você os meus maiores amigos.

BR 135 CPC VP 01.03.123 F-213  
não fossem os dois maiores e a Antoneta não sei se  
poderia suportar isto aqui.

As noites são vazias e procuro-os então e falamos  
em vocês. Como são pacientes consigo o major  
Ernestino e Ari. São dois patzinhos que me pro-  
curam conforto. Falam-me em vocês sem os  
conhecer com tanto carinho... que sinto-me  
bem amparada com estas duas amizades.  
A falta de carta do papai é que não me conforta  
mto. Infelizmente estou aqui o gayminho da tia-  
Seitico; estou consigo e trato-o o melhor possível.  
Agora já se foi bom graças a Deus. O frio é intenso  
As manhãs são nebladas e já temos neve aqui.  
Imagem o inverno!... deve ser um horror.  
Certamente já já chegou a notícia da inunda-  
ção em que fomos vítimas não?

Às 19 hrs da noite fomos chamadas para uma  
palestra no "mess" salão de refeições que aqui é uma  
grande tenda, com o al. Wood, diretor do 38<sup>th</sup> Gen  
Citation Hospital que era em Piro, cidade da gran-  
de tona inclinada.

Nesta reunião disse ele que por causa das chu-  
vas a cidade estava sendo inundada e que  
possível mente o nosso hospital teria que ser  
evacuado. Depois de dar todas as condições nes-  
te sentido sobre o serviço se acaso houvesse  
necessidade de transporte dos doentes ma-  
terial etc, dirigiu-nos um bom sono  
e encerrou a palestra.

Eravam 21 hrs quando o major veio passar revista  
nas barracas e dividir o serviço.  
Após cumprirmos as discriminações evacuamos  
os doentes já com a água pela cintura só tive-  
mos tempo de carregar a cama rolo.  
Saímos com água pelo ombro e já com custo  
cheguei ao caminhão que era um amphibio  
para nos transportar.

Bem podem imaginar como nos custou.

na brincadeira. eu não tenho força e o terreno  
é cheio de valas. Cai várias vezes, porém cheguei  
ao local com a minha cama, colchão coberto  
nos e alguma roupa que consegui salvar.  
Dentro dela coloquei a minha díctre malinha  
que tudo eu guardo.  
Passamos assim então toda a noite cuidando  
dos nossos merinos em um prédio onde  
não podíamos sair pois as águas continuavam  
a subir.

No dia seguinte fomos fazer o salvamento  
do material. O major não queria nos deixar  
fazer tal serviço, porém insiste tanto que  
consegui. Salvei tudo embora molha d'issimo  
pois as minhas malas e sacos ficaram no  
fundo d'água. Mandei lavar tudo e está OK.  
Não estava a meu cargo o salvar a escrita  
ração nem medicamentos, porém vendo o  
momento meti tudo em sacos e consegui sal-  
var todo o movimento brasileiro que já está-  
va preocupando por demais aos nossos diri-  
gentes. Quando entrei como papai Noel na sala  
com os sacos nem podem imaginar! foi uma  
graca. Assim ganhei um vastíssimo elogio em  
boletim. Depois de transferir os doentes para  
o hospital de Livorno fomos para Florence  
onde passamos 6 dias.

Agora me encontro em outro hospital, muito  
trabalho, porém a pessoal ótima.

Certamente 2 colegas minhas já estão ad, não  
procurem comrmas, mais tarde direi o motivo.  
Papaizinho, porque não escreveu ainda para  
o major? eu fico tão sem grito!... ele de-  
seja escrevê-lo, aguarda somente a sua  
carta. Outro para quem você escreveu nem  
me liga, e o que tem o nome parecido com  
o dele não é bom para mim.